

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, sábado, 25 de maio de 2002
CEDOC - Assinaturas - Classificados

Economia

negocios@correioweb.com.br

MERCADO DE TRABALHO Desemprego sobe de novo

Os brasileiros que tiveram a sorte de obter uma colocação em abril só conseguiram a vaga depois de 21,4 semanas de procura. Empresas achatam salários para cortar custos diante dos juros elevados cobrados no país

Da Redação
Com agências Folha e Estado

Recuperação vai demorar

Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV (Fundação Getúlio Vargas), também atribuiu a deterioração da situação do emprego à dificuldade de retomada do crescimento econômico provocada pelos juros altos. Segundo ele, o mercado de trabalho leva em média três meses para refletir movimentos das taxas de juros. Por isso, a taxa de abril resulta da reversão da tendência de crescimento iniciada a partir do primeiro trimestre deste ano. "Junho será o último mês em que uma eventual redução da taxa de juros poderá se refletir no índice de desemprego antes do dia 3 de outubro. A partir daí, qualquer redução dos juros só será sentida pelo trabalhador depois do primeiro turno das eleições", afirma o economista.

Lado bom

Apesar do desemprego alto, o IBGE diz que há um enfoque positivo no aumento do número de pessoas que procuram trabalho. "Não dá para analisar a situação somente pelo resultado da taxa de desemprego de abril. É preciso olhar todos os indicadores", afirmou Shyrlene Ramos. Segundo ela, o aumento do número de pessoas à procura de emprego indicaria uma pequena melhora do cenário econômico. Ou seja, seria uma tímida evidência de que os brasileiros estão à procura de trabalho ao verem que amigos e parentes conseguiram alguma colocação no mercado.

De acordo com o IBGE, a taxa dessazonalizada (livre das alterações típicas de cada período, como incremento de produção industrial de determinados segmentos) passou de 6,4% em março para 7% em abril, voltando ao nível de dezembro, que era o maior desde agosto de 2000, quando ficou em 7,1%. No primeiro quadrimestre deste ano, a taxa média de desemprego foi de 7,1%, superior à do mesmo período do ano passado (6,1%).